FUNDAÇÃO IBGE

20,191

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

NOTÍCIAS

JJ02-G/B

Data 30.01. 8



BOLETIN INFORMATIVO - ANO 4 - Nº 19

SETEMBRO-OUTUBRO/71

GEOGRĀFICAS

GEOGRAFIA APLICADA NA INFRA-ESTRUTURA DE COMUNICAÇÕES

A indicação da hierarquia dos centros urbanos brasileiros em têrmos de algumas funções centrais e de suas influências, resultantes de pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia, vem contribuindo para a formulação do sistema de grandes eixos de comunicação no País e de suas ramificações.

Assim, visando ao planejamento da implantação de infra-estrutura das diversas modalidades de comunicações, a Emprêsa Brasileira de Telecomunicações-EMBRATEL, outros órgãos do Ministério das Comunicações e o Setor de Pesquisas sôbre Comunicações do IPEA têm nessas informações importante instrumento de trabalho para desenvolvimento dessa área específica de atividades.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Encontra-se em desenvolvimento a segunda etapa de trabalhos sob a responsabilidade do Instituto Brasi-leiro de Geografia para levantamento das áreas geo-e ducacionais brasileiras, conforme convênio Fundação IBGE-MEC.

-DEDIGEO -

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVUL-GAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 12.º AND;/RIO-GB.



NOTÍCIAS

.2.

Essa etapa que deverá ser concluída até dezembro de 1971, de acôrdo com o cronograma de trabalhos, tem por objetivos principais a caracterização da área geo gráfica segundo a localização das universidades brasileiras e caracterização da população atingida, considerando-se os graus de influência.

Com referência à caracterização da área geográfica, estão sendo pesquisados com utilização de técnicas de análise fatorial e de agrupamento, a distribuição es pacial das universidades e estabelecimentos isolados, tipos e hierarquia dos centros de ensino nos níveis superior, médio e técnico profissional.

O levantamento relativo à caracterização da população tem base nos dados do Censo Demográfico de 1970 e exa mina, por município, a distribuição da população ati va segundo idade e setor de atividade, o percentual dos grupos etários e a distribuição da população esco lar conforme os níveis de ensino. Consta ainda desta fase de trabalhos a elaboração do Plano Geral de Pesquisa para 1972.

GEOGRAFOS PESQUISAM SISTEMA AGRĀRIO (MG)

Com o objetivo de reconhecimento e estudo da organiza ção agrária, análise de sistemas agrícolas e utiliza ção da terra, o Instituto Brasileiro de Geografia en viou recentemente a diferentes áreas de Minas Gerais, equipe de técnicos sob a chefia da geógrafa Elza Coelho de Souza Keller. Realizada de 19 de setembro a 14 de outubro, a excursão incluiu também em seu pro

-DEDIGEO —

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVUL-GAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA BEIRA MAR, 436-12.º AND;/RIO-GB.



NOTÍCIAS

.3.

grama o estudo dos povoados rurais daquele Estado, dando continuidade à pesquisa que vem se processando nesse setor visando reunir elementos à futura conceituação dessa forma de povoamento.

A equipe, composta pelas geógrafas Elza Coelho de Souza Keller, Ruth Lopes da Cruz Magnanini, Eugênia Gonçalves Egler e Solange Tietzmann Eilva, visitou a Zona da Mata, Governador Valadares, Belo Horizonte, Triângulo Mineiro e sul de Minas Gerais, percorrendo um total de 45 cidades, onde foram mantidos contatos com agrônomos da Associação de Crédito Agrícola Rural-ACAR.

CARTOGRĀFICAS

ATLAS GEOGRÁFICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Mediante convênio Fundação IBGE, através do Instituto Brasileiro de Geografia, e o Govêrno fluminense, en contra-se em elaboração o Atlas Geográfico do Estado do Rio de Janeiro. A composição consta de 50 fôlhas de mapas dentre as quais se incluem as que fazem par te do Plano Mínimo para os Atlas Estaduais, conforme as disposições da Comissão de Coordenação de Atlas Estaduais presidida pelo Diretor-Superintendente do IBG. Para êsse objetivo, e visando garantir aquela publicação elevado conteúdo metodológico, aprimoramen to quanto à execução cartográfica e nas diferentes fa ses de impressão, vêm trabalhando em estreita colaboração o IBG e o Departamento de Geografia do Estado

-DEDIGEO -

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVUL-GAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 12.º AND;/RIO - GB.



NOTÍCIAS

.4.

do Rio de Janeiro.

O Atlas Geográfico do Estado do Rio de Janeiro objetiva preferencialmente o fornecimento de subsídios referentes à realidade geográfica do território fluminem se, não somente a estudantes e professores de geografia pois seu interêsse alcança faixa mais ampla de atividades destacando-se a área econômico-social, administração e emprêsas.

ADMINISTRATIVAS

NOVOS METODOS ADMINISTRATIVOS NO 1BG

Pela Resolução COD/249/71, de 6 de maio de 1971, foi criado no Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação IBGE, o Departamento de Administração - DEAG.

O nôvo Departamento propiciará a obtenção de melhor grau de especialização, melhor definição de responsa bilidade, simplificação e flexibilidade de tarefas nessa área de atividades do IBG, tendo em vista que, da implantação da Fundação IBGE, tornarem-se imprescindíveis mudanças no sistema administrativo da entidade.

A estrutura do DEAG, além da direção geral, compõe-se de três divisões, Pessoal, Econômico-Financeira e En cargos Gerais, cada uma delas subdividida em setores e seções.

-DEDIGEO -

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVUL-GAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 12.º AND;/RIO-GB.



NOTÍCIAS

.5.

CURSOS

CURSO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA ORIENTADORAS PEDAGÓGICAS

Aspectos Geográficos do Estado da Guanabara foi o tema do Curso de Informações Geográficas para Orientado ras Pedagógicas da GB promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia, entre os dias 30 de setembro e 26 de outubro, em que foram focalizados diversos aspectos geográficos guanabarinos — urbanos, históricos e físicos — além de problemas de circulação e administrativos.

Participaram do Curso 44 orientadoras, sendo as aulas ministradas pelos geógrafos do IBG, Maria Francisca Thereza Cardoso, Carlos Goldenberg, Celeste Rodrigues Maio, José César Magalhães Filho, Lourdes Manhães de Mattos Strauch, Sônia Alves de Souza e, da Assessoria de Planejamento do Estado da Guanabara, a Profa. Haidine da Silva Barros Duarte.

Encerrado com excursão pelo centro, subcentro, baixa da de Jacarepaguá e orla litorânea, o Curso a partir dêste ano foi oficializado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara.

TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA URBANA Palestras de Geografos do IBG

Atendendo à solicitação da Faculdade de Filosofia, Ci ências e Letras do Sagrado Coração de Jesus, de Bauru, São Paulo, as geógrafas do IBG Maria Francisca Thereza Cardoso, Chefe do Centro de Cooperação Técni-

-DEDIGEO -

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVUL-GAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 12.º AND;/RIO - GB.



NOTÍCIAS

.6.

ca do DEDIGEO e Hilda da Silva, Chefe do Setor Nordes te da Divisão de Pesquisas Regionais do DEGEO, realizaram entre os dias 20 e 25 de outubro, naquele centro de ensino superior, 14 palestras sôbre o tema Técnicas de Pesquisa em Geografia Urbana.

Estiveram presentes às palestras cêrca de 80 pessoas dentre alunos e professôres de geografia da cidade de Bauru e municípios vizinhos.

APERFEIÇOAMENTO EM GEOMORFOLOGIA

O Departamento de Geografia do Instituto de Geociên cias da UFRJ patrocinou, de 11 a 23 de outubro do cor rente, a realização de curso de aperfeiçoamento sôbre "Processos e Ambientes de Sedimentação no Quaternário", ministrado pelo Prof. João José Bigarella, da U niversidade do Paraná. Dentre os que concluíram o Curso incluem-se os geógrafos Gelson Rangel Lima, Celeste Rodrigues Maio, Celestina Camelier e a auxiliar de pesquisas Clélia Novelle Domingues pertencentes ao Instituto Brasileiro de Geografia.

Do programa constaram estudos em tôrno da Sedimenta ção e Estratigrafia do Cenozóico, Comparação com as Seqüências do Gondwana, examinando-se: I - Metodologia; II - Cenozóico Superior; III - Processos (a - Clima e intemperismo, b - Clima árido e semi-árido, c - Clima úmido, d - Superposição de processos e flutuação climáticas); IV - Ambientes de Sedimentação e V - Geologia do Gondwana.

O Curso incluiu ainda excursões e estudos, através de fotografias aéreas, do complexo de dunas da região do Xique-Xique, Vale do São Francisco.

-DEDIGEO -

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVUL-GAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 12.º AND;/RIO-GB.



NOTÍCIAS

.7.

DOCUMENTAÇÃO & INFORMAÇÃO

PADRONIZAÇÃO DA LINGUAGEM TECNOLÓGICA E CIENTÍFICA-II

0 Thesaurus

A automação e a alta velocidade modernamente utiliza das nas técnicas de comunicação da informação bibliográfica solicitam em ritmo e intensidade crescentes a elaboração de vocabulários controlados de têrmos preferenciais (descritores) normalizados.

O vocabulário controlado tem por finalidade a redução relacionada à extensão das expressões empregadas, procurando evitar as ambigüidades de terminologia que tende a se tornar barreira à rapidez da comunicação, armazenamento e sistemas de recuperação da informação. É também recurso para fazer coincidir a linguagem dos documentos com a linguagem das perguntas.

1 - Problema semântico. Com referência ao significado das palavras, especificamente, as relações existen
tes entre o conceito mental e o símbolo estatuído pa
ra êsse conceito, há que considerar três aspectos
principais: os homógrafos, têrmos idênticos que significam coisas diferentes, não relacionadas — tais
conceitos devem, no vocabulário, ser distinguidos uns
dos outros com expressões qualificativas entre parênteses como, p. ex., GRAMA (pêso) e GRAMA (vegetal);
quase-sinônimos, têrmos que, dependendo do ponto de
vista, podem ser sinônimos ou não — deve ser estabe
lecida a relação entre êles, caso não sejam sinôni-

-DEDIGEO -

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVUL-GAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 12.º AND;/RIO-GB.



NOTÍCIAS

mos, com a referência VER TAMBÉM; sinônimos, têrmos ou expressões diferentes com mesmo significado - entre os sinônimos devem ser estabelecidas vas USE para o têrmo preferido considerado descritor. P. ex., ÁGUAS TERRITORIAIS

USE

MAR TERRITORIAL

Acompanhando cada remissiva USE, emprega-se USADO PA-RA, com objetivo de orientar o descritor ao qual está ligada, p. ex.,

MAR TERRITORIAL

USADO PARA

ÁGUAS TERRITORIAIS

2 - Problemas genéricos. Envolve questões de hierarquia entre os têrmos preferenciais, sendo uns mais am plos e outros mais restritos pertencentes à uma mes ma família. Com referência a êsse aspecto léxico diz Zulma P. de V. Courrège em O Thesaurus. Rio de Janei ro. Fundação Getúlio Vargas, 1970. 14 p.: "A utilidade destas relações reside no encaminhamento do inde xador ou pesquisador ao nível de especificidade ade quado dentro de uma família de têrmos relacionados ge nèricamente. Consiste num dos alicerces mais úteis para a atualização sistemática de um thesaurus"... "Re duz a dispersão de têrmos conexos e os encadeia siste maticamente, melhorando a taxa de pertinência na recuperação das informações".

Em outras palavras, o objetivo central de um thesau rus é auxiliar o usuário a encontrar o descritor ade quado ao conceito que tem em mente; para isso será au xiliado por têrmos gerais, específicos e relaciona

-DEDIGEO -

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVUL-GAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 12.º AND;/RIO-GB.



NOTÍCIAS

.9.

dos, pelas referências USE e USADO PARA, além dos têr mos amplos (TA) e restritos (TR), pelos números de classificação indicadores das categorias de assuntos e ainda pelas notas explicativas que possam haver.

Deve ser utilizado em todos os passos no processo da corrente de informação, desde o autor ao editor, o in dexador, o encarregado de resumos, o documentalista, bibliotecário, técnicos e usuários da informação.

EDITORIAIS

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CONVÊNIO FUNDAÇÃO IBGE-SUDENE

Encontra-se em fase de impressão quatro dos relatórios organizados no IBG, resultantes de convênio firmado entre a Fundação IBGE e a SUDENE: Sobral e sua Area de Influência, A Região de Baturité, Picos e sua Região e Aracaju e sua Região.

A coleção reunirá todo o material de pesquisas coleta do nas áreas estudadas, num total de 16 volumes, cujo andamento é o seguinte: paginando, Crato-Juãzeiro do Norte e sua Área de Influência e Mossoró: um Centro Regional do Oeste Potiguar; em diagramação, Itabaiana e sua Região e A Cidade de Floriano e sua Área de Influência; em organização, Santana do Ipanema — Bata lha e Maceió; em elaboração, São Luiz, Bacabal, Teresina, Parnaíba, Natal e Nova Cruz.

-DEDIGEO -

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVUL-GAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 12.º AND;/RIO-GB.



NOTÍCIAS

.10.

MAPA DO BRASIL PARA USO ESCOLAR - 1972

Incluindo — pela primeira vez em mapa oficial — os novos limites do Mar Territorial brasileiro e numero sas informações atualizadas, encontra-se em fase adiantada de impressão a nova edição do Mapa do Brasil para Uso Escolar. Estará à disposição do público interessado, possívelmente, quando estiver circulando o fascículo 20 dêste Boletim Informativo, correspondente a novembro-dezembro de 1971.

LANÇAMENTO DA CARTA 1: 1.000.000 (Bonn)

Foi aprovado o plano de atualização da Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo, pelas especificações de Bonn.

As cartas em número de 46, serão reunidas em volume com formato de álbum, com lançamento previsto para o segundo semestre de 1972.

O IBG está aceitando com antecipação pedidos de aquisição.

PEDIDOS	DE	AQUISIÇÃO	

Os pedidos de aquisição das publicações sôbre Geografia e Cartografia editadas pelo IBG, deverão ser ende reçados ao Instituto Brasileiro de Geografia — Av. Beira Mar, 436 — Castelo — 20.000 — Rio de Janeiro — Guanabara — Brasil.

/mcp

-DEDIGEO -

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVUL-GAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA—AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 12.º AND;/RIO-GB.